

**O Aspecto do Lazer e do Turismo Cultural: Visitas ao Observatório
Abrahão de Moraes – IAG/USP.**

Geny Brillas Tomanik¹

Resumo

Este artigo refere-se à pesquisa realizada em 2009, a partir da análise das características culturais e turísticas do Observatório Astronômico Abrahão de Moraes (OAM) na região de Valinhos e Vinhedo-SP. O objetivo geral foi analisar o Observatório Abrahão de Moraes como espaço de lazer cultural para a população local (Valinhos e Vinhedo), bem como atrativo turístico-cultural ao público visitante de outras localidades. Foram trabalhados os conceitos de cultura e a relação entre lazer e turismo cultural. Além deste fato, foi abordada a atividade de divulgação científica promovida pelo Observatório em questão, configurando-o como espaço de educação não-formal. Por meio de pesquisas, entrevistas pessoais e questionários estruturados junto aos residentes dos municípios citados e visitantes ao OAM foram apurados o tempo livre e de lazer, as formas de lazer praticadas, identificado o seu perfil e o conhecimento sobre o equipamento, além de uma avaliação sobre as visitas. A pesquisa de campo resultou na detecção do grande interesse pelo lazer cultural da população e o pouco conhecimento dos moradores de Valinhos sobre o Observatório situado no município.

Palavras-chave: Lazer. Turismo Cultural. Observatório Abrahão de Moraes. Valinhos/Vinhedo-SP.

Introdução

Preserving our heritage of the night environment and of dark skies is a global issue. While there is much yet to do, progress has been wonderful².
SCHWARZMAN (Ed.), 2003.

Pode-se observar o turismo como uma forma de lazer (Camargo, 1992 e De Masi, 2001, *et al*), desde que não seja remunerado, como no caso do turismo de negócios, que é realizado no tempo de trabalho. A atividade turística pode ser segmentada de acordo com vários parâmetros como: demográfico, geográfico, psicográfico e comportamental

¹ Bacharel em Hotelaria, mestranda em Hospitalidade junto à Universidade Anhembi Morumbi-SP. Contato: gbtomanik@gmail.com. Este artigo reflete as discussões iniciais relacionadas à Dissertação em desenvolvimento: VIAGEM ÀS ESTRELAS: OBSERVATÓRIO ABRAHÃO DE MORAES (IAG-USP) E O TURISMO CULTURAL EM VALINHOS E VINHEDO/SP NO CONTEXTO DA HOSPITALIDADE, sob a orientação do Prof. Dr. Airton José Cavenaghi.

² A preservação do nosso patrimônio do ambiente noturno e do céu escuro é uma questão global. Enquanto ainda for possível fazer muita coisa, o progresso é maravilhoso (Tradução livre da autora). Aqui se faz referência ao problema da poluição luminosa, principalmente nos centros urbanos, que atinge diretamente a pesquisa científica dos Observatórios Astronômicos e à vida animal com hábitos noturnos.

(Dias, 2005). A segmentação do turismo favorece conhecer melhor o perfil do turista, sendo o Turismo Cultural um segmento baseado no interesse cultural.

Este artigo procura refletir sobre a relevância do Observatório Abrahão de Moraes como um dos elementos formadores do processo de compreensão do turismo na região de Valinhos e Vinhedo, municípios localizados no interior do estado de São Paulo. Esta relevância e interpretação para o turismo, procura focar a segmentação do chamado Turismo Cultural.

A busca por esta percepção foi baseada com uma pesquisa exploratória de campo com aplicação de questionário estruturado na qual se procurou estabelecer diretrizes para a formatação de um universo de pesquisa mais amplo a ser elaborado de forma mais sistemática durante a confecção da dissertação de Mestrado em desenvolvimento.

A pesquisa exploratória de campo procurou identificar a relevância peculiar que representa para o desenvolvimento pessoal a atividade de divulgação científico-cultural realizada pelo Observatório Abrahão de Moraes de Valinhos/SP aos residentes e aos visitantes de outras localidades, como forma de lazer e turismo cultural da região.

Considerando-se o aumento crescente do público visitante ao laboratório, que de 730 visitantes em 2007 chegou a quase 5.000 visitantes entre 2009 e 2010 acredita-se, inicialmente, na relevância do Observatório Abrahão de Moraes (OAM) para a comunidade e sua percepção/caracterização de lazer ligada à questão cultural.

O objetivo principal desta pesquisa foi o de analisar o Observatório Abrahão de Moraes como espaço de lazer cultural à população local (municípios de Valinhos e Vinhedo), bem como atrativo turístico-cultural ao público visitante de outras localidades, além de identificar o seu perfil e a sua avaliação ao local, durante as visitas.

O Observatório Abrahão de Moraes (OAM), pertence ao Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da Universidade de São Paulo e foi fundado em 1972. Embora esteja situado em área de Valinhos, o acesso se faz exclusivamente pela vizinha Vinhedo-SP, pela “Rua do Observatório”, e é considerado como ponto turístico por ambas as prefeituras municipais.

Além de exercer a atividade principal de pesquisa científica, prejudicada pela crescente poluição luminosa urbana, que, porém, com certeza, será revitalizada com a implantação prevista para 2011 do laboratório de astrobiologia no local, a partir de 1998

o equipamento tornou-se também difusor de conhecimento científico, disponibilizando o espaço a visitas gratuitas ao público interessado.

Percebe-se, pelas análises bibliográficas, que não são comuns estudos sobre o tema em referência, acreditando-se que a abordagem Observatório Astronômico como espaço de lazer e de turismo cultural na região, possa estabelecer uma nova relação de análise para esta temática. A maioria dos textos aborda de forma geral o uso de espaços culturais como espaços de lazer. No caminho destas discussões encontramos os seguintes autores: Barretto (2002); Camargo (1992, 1998), Dumazedier (2000), Funari e Pinsky (Orgs.) 2007, Marcelino (1995; 2002), Pires (2000).

Lazer, Cultura e Turismo Cultural

Como conhecido, o lazer se dá no tempo livre, ou seja, em oposição ao tempo do trabalho, e com livre-arbítrio sobre o uso dele. Geralmente, o turismo é realizado no âmbito do lazer, na utilização do tempo livre inserido em uma paisagem agradável ou que possua algum atrativo (natural ou artificial), com o deslocamento do turista do seu entorno habitual. O produto turístico é um bem intangível, não estocável, composto pela realização de um desejo, deixando como único valor residual a experiência.

A experiência ganha ainda maior relevância no lazer e no turismo cultural, a partir do momento em que, além da vivência, ocorre a conscientização de outros padrões e manifestações culturais, resultando muitas vezes, numa nova postura pessoal.

De acordo com pesquisadores da área como Dumazedier e Camargo, a cultura é uma maneira de se praticar o lazer. Camargo (1992, p.96) ainda alega que “o direito ao lazer expressa uma nova forma de se reivindicar a dignidade humana”.

É bastante interessante o ponto de vista do autor da importância do lazer cultural pela assim chamada educação não-formal:

O lazer abre um campo educativo não para se aprender coisas, mas para se exercitar equilibradamente as possibilidades da participação social lúdica. A esse processo se denomina educação não-formal ou animação cultural, ou ainda, animação sócio-cultural. Seu objetivo é mostrar que o exercício de atividades voluntárias, desinteressadas, prazerosas e liberatórias pode ser o momento para uma abertura a uma vida cultural intensa, diversificada e equilibrada com as obrigações profissionais, familiares, religiosas e políticas. (CAMARGO, 1992, p. 75)

Para citar-se outro exemplo, Langhi e Nardi (2010, s/p) ponderam que há falta de consenso na literatura nacional sobre o que seja “ensino não-formal” e entendem que os espaços como museus, planetários, clubes de astrônomos amadores e observatórios astronômicos que disponibilizam e organizam atividades educativas enquadram-se como instituições de educação não-formal na área de astronomia.

Por outro lado, Silva e Aroca, em seu texto “O Ensino Interdisciplinar de Física Solar em um Observatório Astronômico” ponderam que:

Na escola, a astronomia é raramente ensinada por meio de atividades práticas, como a observação de planetas, Sol, estrelas e seus movimentos, uma vez que os tópicos abordados são geralmente restritos às informações de livros didáticos. Tais assuntos deveriam ser abordados, uma vez que atraem os estudantes para a ciência contemporânea explorando tópicos que permitem um entendimento melhor a respeito da origem do Universo e do próprio homem. (SILVA e AROCA, 2008, p.2)

E ainda em outro artigo, também de Silva e Aroca (2011) consideram relevante o ensino da astronomia em espaço não-formal e concluem que “[...] trabalhar conteúdos astronômicos de forma interdisciplinar e ao mesmo tempo de maneira ativa e questionadora traz alguns desafios para as equipes de instituições como o Observatório”. (Idem, 2011, p. 1402-11). Neste caso, acredita-se que as autoras estejam refletindo sobre a utilização do espaço como forma complementar à educação formal.

A origem da relação turismo e cultura remete ao *grand tour* europeu, quando os aristocratas e, mais tarde, a burguesia viajavam, principalmente para contemplar monumentos, ruínas e obras-de-arte dos antigos gregos e romanos, ou seja, a forma de conhecer o mundo, outras culturas e outras línguas era viajando. (BARRETTO, 1999; MTUR, 2006; REJOWSKI, 2005 *et al.*)

Desde então, a cultura continuou a ser uma das principais razões para a viagem. Porém, com o tempo, modificou-se a forma como os inúmeros turistas visitam atrativos turísticos culturais. A própria noção de cultura anteriormente ligada à idéia de civilização ampliou-se e passou a incluir todas as formas de saberes e fazeres. Dessa forma, entende-se que todos os povos são detentores de cultura. Esta é definida como “a totalidade ou o conjunto da produção, de todo o fazer humano de uma sociedade, suas formas de expressão e modos de vida (MTUR, 2006, p. 15)”.

Segundo os pesquisadores De Masi (2001) e Camargo (1992) o turismo é uma maneira nobre com a qual se pode preencher a necessidade de contatos.

O Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Cultura estabeleceu a seguinte definição:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MTUR, 2006, p.16).

Turismo Cultural é aquele em que o principal atrativo não é a natureza, mas compreende algum aspecto do ser humano, podendo ser história, cotidiano, artesanato, entre outros aspectos que o conceito de cultura abrange. (BARRETTO, 2002)

O turismo cultural compreende as mesmas atividades turísticas típicas do setor como: Transporte, agenciamento, hospedagem, alimentação, recepção, eventos, recreação e entretenimento e outras atividades complementares.

Como já visto, e de acordo com Camargo (1992) o turismo é tido como uma das mais nobres atividades de lazer, pode-se concluir que o Turismo Cultural, o seja mais ainda, na medida em que proporciona a vivência, a aquisição e a interação com conhecimentos ou manifestações culturais novos ou diferentes dos seus.

Metodologia de análise inicial

A pesquisa desenvolvida inicialmente neste trabalho foi de caráter exploratório-descritivo baseada em levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo, com aplicação de questionário estruturado.

O estudo teórico foi pautado em análises de textos e considerações de autores sobre os temas abordados como Barretto (1999; 2002), Beni (2002), Camargo (1992; 1998), Dumazedier (1999; 2000), Krippendorf (2000), Marcelino (1995; 2002), MTur (2006; 2010), Pires (2000), Rejowski (Org.) (2002; 2003, 2005), Ruschmann (1997), Santos (1994), Trigo (2001), Trigueiro (2001), Vannucchi (1999), *et al.* Além das referências teóricas utilizadas, foram consultadas como fontes primárias e secundárias bibliotecas universitárias e de acervos particulares, sites da internet, artigos e arquivos de jornais locais, e materiais cedidos pelo próprio Observatório Abrahão de Moraes de

Valinhos. Os dados sobre os municípios de Vinhedo e Valinhos levantados originam-se de fontes das respectivas prefeituras e IBGE, entre outros.

Com o intuito de identificar o perfil do público freqüentador, e averiguar o interesse da comunidade local pelo Observatório e pelo lazer cultural foi aplicado, no período de 24 de maio a 28 de setembro de 2009, um questionário diretamente a 37 visitantes ao Observatório Abrahão de Moraes, e também a 78 pessoas em uma amostra aleatória das populações dos municípios de Valinhos e Vinhedo, além de 10 pessoas de outras localidades, que se encontravam entre os entrevistados. Estes questionários serviram também para verificar se o equipamento funciona como vetor ao turismo cultural local. Os dados foram tabulados, analisados e apresentados a seguir, em gráficos e comentários.

Foram também empregados como instrumentos de pesquisas qualitativas e quantitativas, visitas técnicas ao local; entrevistas (abertas e semi-estruturada) *in loco* com o responsável pelo OAM, Prof. Dr. Ramachrisna Teixeira em maio e novembro de 2009, e setembro de 2010; tomada de dados no local e junto à equipe do Observatório, bem como acompanhamento de visitas de públicos diferentes, em datas também distintas.

Resultados e Discussões

O objetivo da pesquisa de campo foi identificar o perfil do público freqüentador, averiguar o interesse da comunidade local (municípios de Valinhos e Vinhedo) pelo Observatório e a sua visibilidade. Além disso, a disponibilidade de tempo livre e de lazer, tanto dos visitantes, assim como dos moradores, e como gostariam de utilizá-lo, o interesse pelo lazer cultural, entre outros.

Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir:

Em relação aos moradores, foi identificada a pouca visibilidade do OAM junto à população de Valinhos, independentemente da escolaridade, ou extrato social.

Quanto ao local de residência, é interessante observar que o número de visitantes residentes da capital paulista coincidiu exatamente com os de Vinhedo (32%), o que pode demonstrar que o Observatório por estar vinculado à Universidade de São Paulo - USP seja um fator para ser conhecido na Capital, mesmo que pela internet. Embora o

Observatório situa-se em Valinhos, pouquíssimos visitantes eram do município, o que mostra a falta de divulgação do OAM ali, tanto pela Secretaria de Turismo e Cultura municipal, quanto pelo próprio laboratório nos meios de comunicação de Valinhos.

A amostra da população foi aleatória, com extratos distribuídos quase que equitativamente quanto a três faixas etárias (de 18 a 59 anos), similares quanto ao número de entrevistados entre Valinhos e Vinhedo (39 de cada) e 10 pessoas de outras localidades que se encontravam nesses municípios ao serem abordados para a pesquisa, e praticamente equivalentes quanto ao gênero (52% mulheres e 48% homens). Embora não se pretendesse pesquisar nenhum segmento especial da população, a maioria foi de universitários e do ensino médio, com renda entre R\$ 1.001,00 a R\$ 4.000,00, talvez devido à alta qualidade de vida dos municípios pesquisados, de Valinhos e Vinhedo, conforme o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal).

Observou-se que a maioria dos visitantes ao OAM e dos moradores tem mais tempo livre aos fins de semana (Gráficos 1 e 2). A maior atividade de lazer apontada pelos moradores é a visita a outras cidades (31%), talvez por estarem em região onde as distâncias a outras cidades vizinhas sejam curtas, seguida dos passeios (26%) e visita a shopping center (27%), enquanto que visitas culturais são apontadas por apenas 13%, talvez pela carência desse tipo de lazer na região, com poucos museus e outros espaços do gênero, embora tenham interesse neste segmento, como aponta a pesquisa.

Quanto aos visitantes, a pesquisa mostra que a maioria também realiza no seu tempo livre passeios (32%), visita outras cidades (29%), e apenas 16% fazem visitas / viagens culturais, bem próximo ao percentual dos moradores.

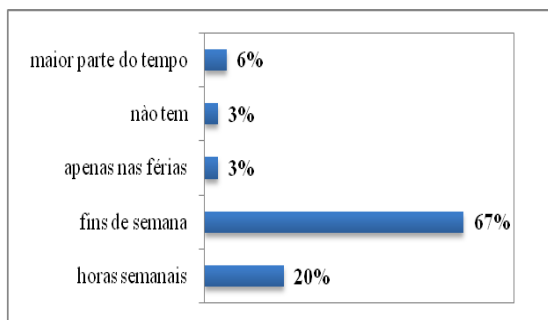
É interessante observar que a maioria dos moradores (44%) e visitantes (41%) gostaria de viajar no seu tempo livre, talvez por ser mais dispendioso e conseqüentemente menos acessível, além de representar a verdadeira *fuga da rotina*, e a realização de um desejo, apontado pelos autores (BARRETTO 1999, 2002; CAMARGO 1992, 1998; DIAS 2005; REJOWSKI 2005).

Em seguida, a preferência recai para as visitas culturais, sendo 22% dos moradores e 29% dos visitantes. Desta forma, conclui-se que o Observatório representa um grande atrativo, com motivação cultural, tanto para os autóctones, quanto para visitantes e turistas de outras localidades. E, maior ainda será o apelo das visitas ao

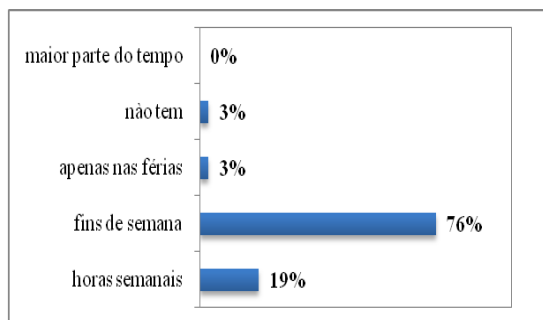
OAM, se o visitante for um turista, que possa pernoitar na cidade e conhecer os demais atrativos da cidade e região, portanto ter a oportunidade de praticar o turismo cultural.

Gráficos 1 e 2 – Tempo Livre disponível

Moradores



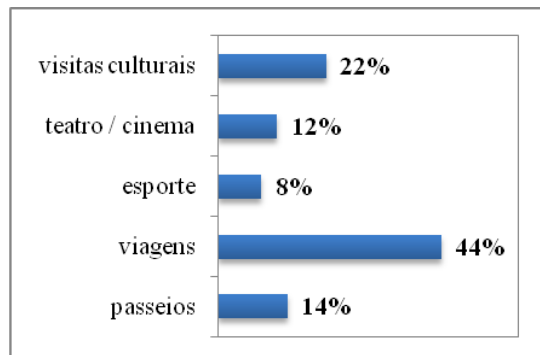
Visitantes



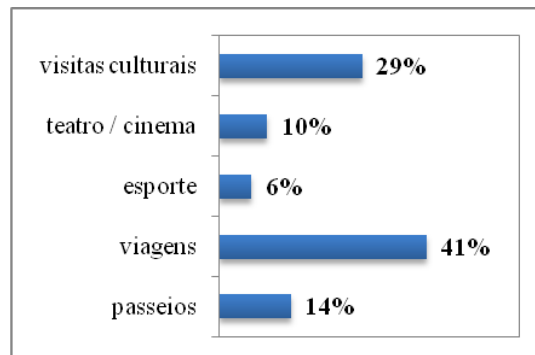
Fonte: TOMANIK, G.B., 2009

Gráficos 3 e 4 – Atividades de Lazer desejadas

Moradores



Visitantes



Fonte: TOMANIK, G.B., 2009

Percebeu-se a dúvida dos moradores de Valinhos e Vinhedo quanto à sua localização. A maioria acredita que o OAM esteja localizado em Vinhedo, pois o acesso se faz exclusivamente pela “Rua do Observatório”, em Vinhedo.

Destaca-se que os visitantes dividem-se em dois grupos quase que equivalentes sobre se haviam ouvido falar (ou não) antes da visita do Observatório, mas neste caso, também foram computados na amostra visitantes espontâneos (13), ou seja, sem intenção prévia, de outras localidades por ocasião do “Encontro de Motos” realizado em maio/2009 no Parque Municipal Jayme Ferragut, que durante o evento tiveram

como uma das opções o passeio cultural até o OAM, com transporte cedido pela Prefeitura de Vinhedo.

A avaliação sobre o OAM mostrou que a visitação agradou a todos, sendo para 46% ótima e 54% boa. A grande maioria dos visitantes (86%) avaliou o local e a infraestrutura ente ótima e boa, entretanto as poucas críticas foram principalmente a respeito da infraestrutura, falta de iluminação e de divulgação. Grande parte (43%) gostou das palestras, em seguida dos equipamentos. Deve-se considerar que em muitas destas visitas não foi possível fazer observações do céu, devido às condições meteorológicas, o que com certeza pode influenciar no resultado. Percebeu-se que as informações prestadas pelos monitores são muito valiosas e apreciadas pelos visitantes.

Considerando-se os dados apontados, o OAM representa um espaço de lazer cultural para o público visitante e se enquadra também naquilo que os autores denominam de educação não-formal, tanto ao realizar a divulgação científica de noções de astronomia e o que faz um Observatório Astronômico à comunidade, bem como por ser uma atividade de livre escolha e considerada interessante e satisfatória, conforme aponta a pesquisa de campo entre os visitantes.

Considerações Parciais

Conforme mencionado anteriormente, o lazer é praticado no tempo livre, fora das obrigações profissionais, sociais, familiares, religiosas, como atividade não remunerada e de livre escolha do indivíduo (CAMARGO, 1992). Existem diversas formas de se praticar o lazer, entre elas, o lazer e o turismo cultural.

As pesquisas de campo realizadas junto aos residentes de Valinhos e Vinhedo, e visitantes no Observatório Abrahão de Moraes (OAM) apontam o grande interesse pelo lazer cultural, e principalmente por viagens. Desta forma, a intersecção desses dois interesses seria o turismo cultural, sendo um dos destinos o Observatório.

Foi confirmada a hipótese de que o equipamento funciona como vetor ao turismo cultural e que pode representar lazer cultural às comunidades locais, se houver maior visibilidade das suas atividades de divulgação científica junto a elas. A maioria dos visitantes do Observatório demonstrou interesse em conhecer outros pontos turísticos e avaliou as visitas ao laboratório como ótimas e boas.

Entretanto, a maioria dos residentes de Valinhos, e parte significativa de moradores de Vinhedo desconhece a existência do Observatório. Apesar do relevante crescimento do número de visitantes, chegando a quase 5000 visitantes entre 2009 e 2010, percebeu-se a pouca divulgação e promoção do OAM junto aos municípios em questão, embora o divulgassem nos jornais locais, porém não tão freqüentemente quanto seria desejável, ou deveriam divulgar com maior ênfase o evento *Noite com as Estrelas*, e as datas da sua realização junto à comunidade, com maior apoio das respectivas prefeituras.

Com a implantação do projeto “Colhendo Frutos com o Turismo” a partir de 2010 com o apoio do Sebrae, o pólo turístico do *Circuito das Frutas* espera um aumento de 25% do fluxo turístico às cidades que fazem parte do Circuito, entre elas Valinhos e Vinhedo (VALINHOS 2009; VINHEDO, 2011).

O Observatório Abraão de Moraes passa por um momento especial, devido à confirmação da instalação no local do primeiro laboratório de Astrobiologia do hemisfério sul, com repercussão na mídia, e que, com certeza, garantirá a sua revitalização quanto às pesquisas científicas. Além disso, devido ao seu destaque na divulgação científica, configurando-o também como espaço de lazer cultural aos visitantes locais e turistas, no evento mensal *Noite com as Estrelas*. Vale ressaltar que nessas ocasiões ocorre uma interação entre visitados e visitantes por meio de debates e questionamentos informais, propiciando a vivência, que se aplica no Turismo Cultural, e que conforme o Ministério do Turismo (2010):

[...] se concretiza em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visitação; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objeto de visitação. (MTUR, 2010, p. 16)

Sendo assim, observa-se que essas experiências participativas que ocorrem no OAM durante as visitações abertas e gratuitas ao público em geral e aos turistas, extensivas e acessíveis aos autóctones, proporcionam um turismo (e lazer) sustentável concebido por Ruschmann (1977), ao assumir um caráter de justiça social, aqui entendida como o acesso não apenas aos serviços básicos de saúde, educação, moradia, segurança, mas ainda ao lazer e à construção de uma cidadania cultural.

Referências

- BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao estudo do turismo**. 7.ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.
- _____. **Turismo e legado cultural: possibilidades do planejamento**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2002.
- CAMARGO, Luis Octávio Lima. **O que é Lazer**. 3.ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- _____. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- DE MASI, Domenico. Turismo e tempo livre: uma alternativa para o Terceiro Milênio. In: FARIA, Ivani (Coord.). **Turismo: lazer e Políticas de desenvolvimento Local**. Manaus: Universidade do Amazonas, 2001, p. 1-11.
- DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**, São Paulo: Atlas, 2005.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. **Lazer e Cultura Popular**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY (Orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- IAG – INSTITUTO DE ASTRONOMIA, GEOFÍSICA E CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Departamento de Astronomia. **USP on line**. São Paulo, sem data. Atendimento ao público. Disponível em: <<http://www.astro.iag.usp.br/~atendimento>>. Acesso em 11 mai. 09.
- JORNAL TERCEIRA VISÃO. **Laboratório de Astrobiologia irá reativar Observatório Abrahão de Moraes**. Caderno Cidades, p. 6. Valinhos, 21 ago. 2009.
- JUSBRASIL. **As instalações ficarão no Observatório Abrahão de Moraes, em Valinhos, no interior do estado**. (Extraído da República Federativa do Brasil). Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br>>. Acesso em 24 set. 2009.
- LANGHI, Rodolfo; NARDI, Roberto. **Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica**. Departamento de Educação, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Bauru, SP, Brasil. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 31, n. 4, 4402 (18 fev. 2010). Disponível em: <www.sbfisica.org.br>. Acesso em 14 out. 2010.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação física e esportes).

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: Orientações Básicas.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006; 2010. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/TurismoCultural.pdf>. Acesso em 2 abr. 2009; 16 mai. 2011.

OBSERVATÓRIO ABRAHÃO DE MORAES. São Paulo: **Universidade de São Paulo** – Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, 2009. 1 DVD e 1 Folder.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e Turismo Cultural.** 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2000.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo no percurso do tempo.** 2 ed. São Paulo: Aleph, 2005

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** 5.ed. Campinas: Papirus, 1997. (coleção Turismo).

SCHWARZ, H. E. (Ed.). **Light pollution: the global view .** Kluwer Academic Publishers: Holanda, 2003.

SILVA, Cibelle Celestino; AROCA, Sílvia. **O ensino interdisciplinar de física solar em um observatório astronômico.** XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0158-2.pdf>>. Acesso em 11 out 2010.

_____. Ensino de astronomia em um espaço não formal: observação do Sol e de manchas solares. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 33, n. 1, 1402 (2011). Disponível em: <www.sbfisica.org.br>. Acesso em 24 abr. 2011.

TEIXEIRA, Ramachrisna. **Observatório Abrahão de Moraes.** Dados e informações. Valinhos, 2009.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo e Civilização: mergulhando nos berços da humanidade.** São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Turismo Contexto).

UNESCO - United Nations Education, Scientific and Cultural Organization. **International Year of Astronomy 2009 – IYA 2009.** (Ano internacional da Astronomia). Sem data e localidade. Disponível em: <<http://portal.unesco.org>>. Acesso em 20 mai. 2009.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura Brasileira: o que é, como se faz.** 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

VALINHOS, Prefeitura Municipal. **Projeto do SEBRAE.** Dados enviados por correio eletrônico em 31 ago 2009.

VINHEDO. Secretaria de Cultura e Turismo. **Informações sobre Turismo.** Vinhedo, 2 set. 2009; 15 mar. 2011.